

Empreendedor – Carmine D’Amore, da Datore Luci

Alma de artista, ciência da luz e empresário da iluminação

O fotógrafo de seis anos de idade simplesmente deixou fluir sua pequena alma de artista, transferindo naturalmente sua paixão pelas imagens que conseguia registrar em sua câmera instamatic 50, para trabalhar com a luz.

Hoje com 24 anos de profissão, o lighting designer italiano Carmine D’Amore está à frente da Datore Luci, uma empresa especializada em soluções luminotécnicas e representante oficial da italiana Lumen Center no Brasil.

“Juridicamente a Datore Luci surgiu em 15 de setembro de 2000, com poucos recursos e muita garra. Naquele dia, a cidade de São Paulo acordou com nuvens e vento frio, mas por volta das 10 horas uma luz forte rasgou o céu até então fechado pelas nuvens e, na mesma hora, eu estava saindo da Receita federal com toda a documentação em ordem. A Datore Luci era uma empresa constituída de fato pela minha sócia Zuleika Bagnoli e por mim”, explica Carmine. Segundo ele, as parcerias nos trabalhos da Datore Luci são inúmeras, desde engenheiros eletricitistas, mestres vidraceiros e marceneiros, entre tantos outros. “Esses relacionamentos me propiciam muito prazer, divirto-me com as diferentes funções e com a linguagem que cada relação comporta. Claro que existem momentos chatos, como em qualquer relação, mas no geral não tenho do que reclamar, uma boa conversa em volta de uma mesa farta de comida e bebida resolve qualquer problema!”

O processo de criação da Datore Luci é baseado numa metodologia

que Carmine aprendeu com a Villa Tosca Design de Milão, onde o conhecimento interdisciplinar de um designer é fundamental no processo de criação e de idealização de um produto. A pesquisa da estética e a funcionalidade de um produto estão sempre relacionadas com o ambiente, com a história, com os materiais e com a cultura local. “Sinceramente, ainda não consegui aplicar este método por inteiro, mas sempre que as oportunidades são favoráveis, faço um estudo do caso, com análise profunda de todos os fatores que podem influenciar positivamente meu processo de criação”.

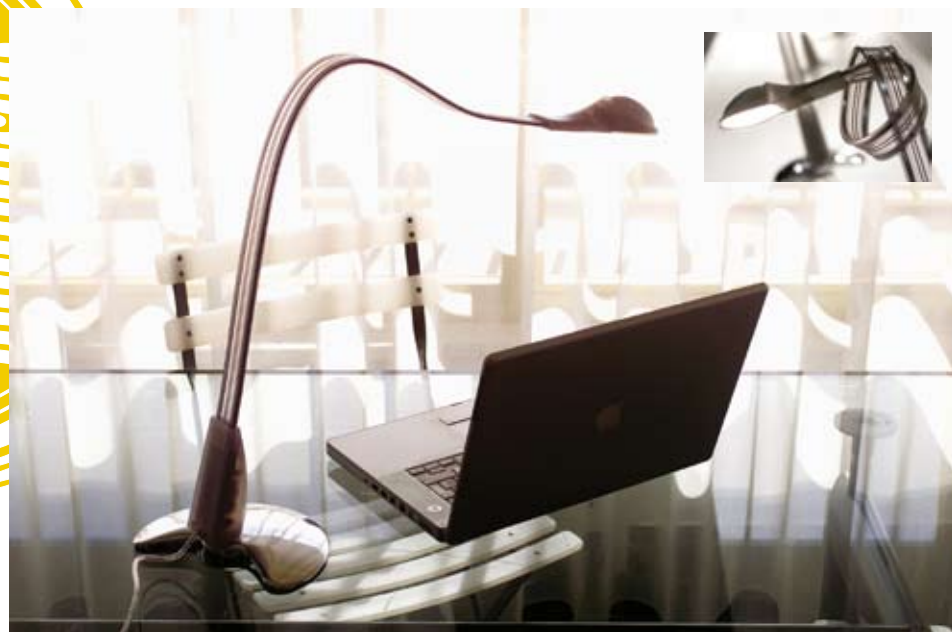
Neste momento Carmine está elaborando um projeto residencial de uma casa de 500 metros quadrados de área coberta sobre um terreno de pouco menos de mil metros quadrados. “O projeto de arquitetura é do estúdio GO de Sorocaba, dos Arquitetos Nilton Soraz e Péricles Pedroso, uma dupla com a qual tenho muito prazer em trabalhar pela facilidade de entendimento que temos e principalmente pela comunicação sempre tempestiva e profícua.”

“Também estou empenhado no trabalho de uma outra residência com o dobro do tamanho, mas ainda não posso falar muito a respeito. Com certeza vou me divertir muito em ambos os projetos, já que os proprietários têm uma criatividade instintiva e cultural, enquanto os arquitetos uma ousadia na concepção dos espaços de convívio que facilitam a busca de soluções e deixa mais prazeroso o trabalho do lighting designer”, complementa.

A representação da Lumen Center começou a surgir em 1997, quando Carmine foi à Itália pesquisar um micro motor elétrico para utilizar em uma luminária com RGB. Ao entrar em uma livraria de Milão, sua atenção logo se voltou para um livro com o instigante título “Heliopolis i colori del sole in una lâmpada”. Lá estava a idéia dele realizada por outros, uma luminária que mudava a cor da luz.

“Comprei o livro e descobri a Villa Tosca Design e o Diretor Augusto Grillo. Lembro-me que na época trouxe na mala a





primeira Heliopolis, com muita determinação e pouca grana. Acabei importando cinquenta peças em sociedade com Cláudio Reinaldo, atualmente designer e dono da fábrica Biancamano Luce.”

Passado alguns anos, Carmine retomou os contatos com a Lumen Center Itália, que no período havia mudado para Milão e era o braço executivo da Villa Tosca, e foi assim que conheceu o premiado arquiteto Alessandro Zamperetti, diretor administrativo da fábrica. “Uma pessoa fácil de gostar e um criativo como poucos. Ele me recebeu com o apoio do diretor Augusto Grillo e em poucos dias fechamos nosso acordo comercial.”

Segundo Carmine, todas as luminárias da Lumen Center que ele traz ao Brasil são muito bem aceitas, mas destaca as seguintes: A Linha Leaves, com design da Villa Tosca design de 2006; e a Ice Globe, também da V.T.D. de 2005, são as campeãs de vendas. As luminárias de mesa Ribbon e Memory Studio também são muito procuradas, apesar da limitação da primeira – a Ribbon funciona somente em 220V – enquanto a Memory é para um cliente mais exigente e com um gosto pelas revitalizações do design dos anos 20 e 30.

Outra campeã é a Trylon, uma luminária de parede com um estilo que lembra as tochas dos castelos da idade média, e que apesar de ter sido desenhada por Gilles Derain em 1987, é ainda tão atual.

A Stargate, desenhada por Bernard Brousse em 2002, é uma arandela que vende bem para um público mais jovem e de gosto futurístico.

Das luminárias de coluna, a Flamme, desenhada em 1986 por Gilles Derain, com base em vidro de Murano, é muito procurada e vende muito bem junto com a Graf, também desenhada por Gilles só que em 1991, que fica na parede como uma haste dando a sensação de estar suspensa.

A peça premiada, entretanto, é a luminária Spot-it com design de Eva Parigi e Matteo Zetti, que nasceu de um concurso internacional on-line, “Nomad

Light”, organizado pela aedo-to.com. A peça ganhou o primeiro prêmio “2002 best of now”, em Paris e também o prêmio GranDesign 2003, Milão. Em 2004-2005 foi selecionada para a exposição itinerante I-dot Italian design on tour e exposta em todo o mundo.

Como nem sempre as premiadas ou mais vendidas são as preferidas, Carmine enumera as peças que mais gosta. “Eu sou profundamente ligado à Heliopolis por ter sido a primeira. A Happy Candle é outra que gosto bastante pela ousadia das formas e pelo conteúdo tecnológico. Trata-se de uma luminária constituída de um único LED RGB sem fio e com pilha recarregável.”

Ambas não constam do catálogo on-line como produto de pronta entrega, mas a Heliopolis pode ser adquirida em pouco mais de 35 dias e a Happy Candle quando solicitada pelo cliente.

“Das que tenho para pronta entrega, a Gran Trylon e a Double são os pendentes que mais gosto de ter por perto; a Ice O2 e a Iceglobo O3 são as de mesa que gosto muito; e entre as de parede, a Eagle e a Blum, considero as mais elegantes.”

Ele comenta também sobre a Linha Talana, desenhada pela V.T.D. em 2003, que está no catálogo italiano e logo estará disponibilizada no site da Datore Luci, já que Carmine considera este produto bonito e inovador. Em breve também as últimas novidades estarão a nossa disposição. “A Iceglobo está com uma gama de opções: pendentes e abajures de vários tamanhos, assim como as de mesa e de chão, que foram apresentadas pela Lumen Center num evento de Verona em setembro.”

Sobre o mercado de iluminação no Brasil, o lighting designer comenta sobre a forte expansão vivida nestes últimos dez anos. O surgimento de novas fábricas e a sinergia entre elas resultou em sucesso que pode ser comprovado pelo aumento constante das vendas do setor. “O consumidor está cada vez mais atento na escolha dos produtos que leva pra casa e isto favoreceu muito o crescimento de ofertas qualitativamente su-





periores", considera Carmine. "A penetração das revistas do setor de iluminação como a Mercado e outras nas casas dos consumidores ajudaram na escolha e na divulgação do design em geral. Hoje a oferta de produtos é variada e bonita, com qualidade e preço para todas as camadas sociais, isto é, temos um mercado da luz pra lá de democrático!", completa. Quanto ao design dos produtos nacionais, ele prefere enumerar alguns nomes por quem tem uma enorme admiração. "Eu admiro muito o design brasileiro e gosto dos irmãos Campana, por exemplo. Para falar a verdade, teria de lembrar de muitos com os quais já trabalhei ou comprei produtos assinados por eles: o estúdio Índio da Costa, com prêmios no exterior e aqui; os móveis de Fernando Jaeger; Fabio Toshio Ueno, que desenhou várias luminárias para a Ilionh e foi premiado também; Marcelo Sikorski, que trabalhava na TYG onde fez muita coisa boa; Fernando Prado, da Lumini, que desenhou luminárias premiadas como a Cut; Baba Vacaro, que desenhou luminárias muito bonitas para a Dominici; um outro estúdio, OVO design de São Paulo, com um portfólio de trabalhos lindos; Cláudio Reinaldo da Biancamano Luce, e Tony Dias da Studioluca, duas fábricas com histórias e anos de atuação diferentes e ao mesmo tempo com qualidade e elegância de sobra; a fábrica Altena Brasil com Alberto Manavello e Paulo Torniziello Rodrigues, com a constante inovação de seu catálogo; e muito outros que não dá para mencionar por falta de espaço!" Para finalizar, Carmine demonstra seu lado sócio-ambiental. "O importante é constatar que hoje todos os profissionais do setor de iluminação estão preocupados com o meio ambiente, procurando diminuir a poluição direta ou indireta que um projeto luminotécnico, uma luminária ou uma lâmpada produz. As minhas escolhas profissionais estão sempre priorizando a tal fábrica ou o tal produto que certifique concretamente uma solução amigável com a nossa mãe Terra."

Um pouco sobre Carmine D'Amore Carmine cursou a faculdade de engenharia aeronáutica de Nápoles, Itália, até o 4º ano. Depois, foi para Milão e como ouvinte frequentou a "Scuola d'Arte Drammatica Paolo Grassi" no curso de iluminação cênica. Em geral, seus conhecimentos são de autodidata e de cursos profissionalizantes em luminotécnica teatral, museu, residência em Milão, Paris, Rio de Janeiro e São Paulo. Atualmente é estudante do curso superior de "Língua e Cultura Italiana ICoN", com especialização em Música, Teatro e Cinema Italiano. Com seis anos de idade, começou a fazer fotos p&b até os sete, quando seu pai achou que levava jeito e podia arriscar com as coloridas. A luz foi uma natural conseqüência de paixão pelas imagens que conseguia em sua câmera Instamatic 50. O início da carreira como iluminador teatral foi com um espetáculo de dança "Ladri di Luna", em Nápoles Itália, 1984. Em Milão, teve outra estréia profissional com "Neo", espetáculo de dança contemporânea da companhia Luisa Casiraghi, em 1986, onde o mestre Iluminador era Claude Naville. Na "Cooperativa Spettacolo Culturale di Milano, Bergamo e Cremona" executou algumas centenas de eventos de teatro, dança, convection e exposições até 1992. Aqui ele menciona o coreógrafo Eugenio de Melo, que lhe deu a oportunidade de conhecer a cultura brasileira entre os outros com os quais trabalhou. Sempre em Milão, no "Teatro Lírico", participou da montagem de "Palermo, Palermo", de Pina Bausch, em 1990. No "Teatro alla Scala di Milano" participou da montagem de "Doktor Faustus", em 1989. Entre os anos 1989 e 1993 participou de vários programas de televisão na Rai e no grupo Fininvest entre os quais "Karaokê" em turnê na Itália com Fiorello. Chegou no Brasil em março de 1994 e hoje, com 24 anos de profissão fez muitos amigos no mundo da indústria de entretenimento e da construção civil.

